Capítulo 4 – **Hey, Scott. How are you?**  
 - Apenas não escute a música no alto caso queira ligar a caixa de som, não bote fogo na casa e não arrume problemas com os vizinhos. Provavelmente eu não volte para casa hoje, por isso, nos vemos no trabalho – Diz Manu pegando sua garrafa d’água que estava no congelador, que na caminhada para a academia, permaneceria gelada   
  
 - Não acha que Dave estava... estranho? – Pergunta Izaque enquanto comia uma banana  
  
 - Sempre foi, mas você é mais – A menor se vira, indo em direção à porta – Se houver reclamações de vizinhos, eu te esgano – Se vira e sai da casa, fazendo um breve gesto de aceno para se despedir  
  
 Após terminar de comer a fruta, Stake se direcionou ao seu quarto (o local onde passa a maior parte de seu tempo), se sentando em sua cadeira e ligando o computador. Ser escritor e trabalhar como vigia noturno continha suas vantagens e desvantagens. Com a experiência dos animatronics, conseguia ter um ponto de vista amplo de algumas outras coisas, o que ajudava-o na hora da escrita. Já as desvantagens principais eram o cansaço e algumas alucinações...  
  
 algo totalmente normal, até mesmo Scott tinha algumas com *Golden Freddy*   
  
 Ligou sua música favorita, Lost & Fallen, do iFeature, enquanto pensava em que obra daria continuidade  
  
 - Pequenata? É uma boa   
  
. . . - . . .  
  
 Recolho meus materiais de minha mesa. O projeto cujo eu e Charlie estamos trabalhando está obtendo sucesso: duas cabeças que aprendem de acordo com o que a outra fala ou ouve, ficam repetindo frases entre si e aprendem com isso. Complexo? Nem tanto quando você já estuda 2 anos   
  
 E ainda *faltam* 2 anos  
  
 Charlie deixa de caminhar ao meu lado, com passos apressados chegando até Jéssica, provavelmente para discutir sobre o encontro que o pessoal teria  
  
 E eu só saberia o que aconteceu se Charlie contasse ou aparecesse em jornais como da última vez.   
  
Viro à direita, indo em direção à cantina. Depois daquelas noites malucas e ainda ir para a faculdade  
  
 Devo ter bebido alguma bebida forte antes de ir procurar algum emprego barra bancar a faculdade  
  
 Pego algum salgado qualquer que estava disponível e um suco. Logo em seguida, me sento em uma das mesas afastadas, o que, para mim, não era um problema, já que logo iria ao meu quarto para descansar e depois ir ao trabalho. Dormir na faculdade não é tão legal quanto parece, até mesmo pela rigidez daqui   
  
 Mas se *quero ser alguém na vida* e cheguei aonde eu estou, é o jeito  
  
. . . - . . .  
  
 - Ainda não entendo como medicina e psicologia se encontram na mesma faculdade – digo olhando Hellen, que portava seus materiais em seus braços – Tipo, pra mim não tem sentido  
  
 - Ah, tanto faz – Diz Hellen – O que importa é que dá pra estudar  
  
 - É, mas fica até confuso algumas vezes – Digo suspirando – Tipo, entramos faz alguns meses, então não temos um total conhecimento igual dos veteranos, entende? Do local, professores e etc.  
  
 - Mas isso é óbvio também né, pensa  
  
 - Só vamos ir logo então?  
  
 - Quer comer aonde? – Pergunta Hellen puxando as chaves de seu carro do bolso   
  
 - Por mim tanto faz – Digo entrando no banco do passageiro, assim que Hellen destrancou o veículo - Ir no Starbucks encontrar algum famoso que, sem querer, se esbarra em você e vocês têm 2 filhos e 1 cachorro?  
  
 - Isso é tão fanfic clichê escrita por crianças – diz Hellen ligando o carro – Vamos achar algum restaurante mesmo  
  
 - Verdade né, ai não teria toda essa *enrolação*  
. . . - . . .  
  
 Suspirou novamente  
  
 Aquela papelada toda em sua mesa era algo entediante, mas Dave já havia se acostumado, afinal, trabalhava nisso desde o início de alguma das antigas franquias, já que eram muitas  
  
 O mais estranho é que não havia *nenhuma* correspondência vinda do homem com traços asiáticos: Scott. Toda semana vinha alguma informação nova para Dave e alguma tarefa enviada pelo dono da franquia. Mas não, não encontrou nenhuma   
  
 Teria acontecido algo com Scott?  
  
 Não, definitivamente não. Scott é inteligente o suficiente para não se meter em algo perigoso, até pelo fato de normalmente ficar trabalhando em uma sala isolada, sempre com uma expressão e atitudes otimistas, perfeccionistas e cuidadosas  
 Se ele realmente estivesse *morto*, como ainda haveriam as chamadas para os guardas?  
  
 Dave decidiu deixar isso de lado, afinal, ele tinha muito o que fazer, já que, observando os 4 guardas noturnos trabalhando, percebeu que 1 ficava de sobra, por isso providenciou um segundo tablet, o que provavelmente ajudaria o quarteto. Ou pelo menos pensava que ajudaria  
  
 E na questão da economia de energia, Dave conseguiu aumentar a energia do gerador, o que facilitaria o trabalho deles e não daria tantos gastos igual da vez em que João e Kendra trabalharam juntos pela primeira vez  
  
 *Deveria ter feito isso antes*  
. . . - . . .  
  
 Terminou de editar o vídeo que sairia amanhã. Seu canal havia crescido nas últimas semanas, chegando a 300.000 inscritos, por isso decidiu agradecer aos fãs, principalmente os membros de seu canal (que bancavam suas contas)  
  
 Decidiu responder alguns comentários de seu vídeo que saiu faz, em média, 1 hora atrás, 12:15, sendo mais específico.   
  
 Alguns eram elogios, outros engraçados e alguns haters, no caso dos haters, apenas mandava um “s2” ou ignorava. A melhor parte de seu dia era aquela em que via que haviam pessoas que gostavam do que ele produzia. Era incrível a sensação de fazer outros felizes. Fazia-o feliz também.  
   
 Decidiu ir logo dormir, do contrário se atrasaria para o trabalho, o que não seria nada legal.  
  
 Deitou-se em sua cama, pegando o celular e respondendo algumas mensagens, vendo que um número novo havia o chamado:  
  
*(mensagem)*   
  
 **> Ah, oi, sou eu, Kendra, peguei seu número com o Dave** Oi <  
**> Posso te adicionar no grupo dos guardas que criei junto com o Dave?**  
 Por mim, tanto faz <  
  
**> Okay**  
  
\*Kendra adicionou você\*  
  
Kendra: agora sim  
  
Dave: melhor vocês dormirem  
  
Manu: to comendo  
  
Izaque: novidade  
  
Kendra: vou dormir então  
  
João: vou também  
  
Manu: flw  
  
Izaque: flw  
  
Dave: não se atrasem  
  
. . . - . . .  
 *João estava em pé, a única pessoa que se encontrava onde ele estava era uma criança, que chorava desesperadamente do lado de fora da pizzaria, que era menor que as outras. Uma em que o rapaz nunca tinha ouvido falar.  
  
 Conseguiu observar o que havia dentro da mesma graças a uma janela entreaberta. Haviam mesinhas que cabiam duas pessoas no máximo, que estavam com uma criança cada. Podia também visualizar alguém utilizando a roupa de Freddy Fazbear, com um sorriso que costumava entreter os menores, mas para ele aquilo o assustava de uma forma inimaginável. Era algo vazio, macabro.  
  
 Sabia que o que ele passava agora era mais um pedido de ajuda. Não sabia a perspectiva que seus “amigos” se encontravam diante disso, mas ele parecia ter a visão da pior delas.  
  
 A criança do lado de fora continuava gritando de uma forma preocupante, mas não havia nada que o homem poderia fazer, afinal, era uma visão do passado.   
  
 Uma aproximação inesperada chamou sua atenção: Um carro velho tingido de uma cor chamativa no meio de tudo aquilo, um roxo escuro. Chamativa até demais.  
  
 Para quem dirigia o carro, João não estava ali, apenas enxergava a criança que aumentou o choro, como se tivesse visto um gatinho sendo atropelado.  
  
 O motorista se aproximou com um sorriso doente, macabro, que faria qualquer ser humano ter pesadelos e desejar correr para o mais longe o possível, poderia até mesmo foder alguém psicologicamente.   
  
 O assassino não hesitou em fazer o que João menos queria visualizar novamente. Esfaqueava a criança inúmeras vezes nem se importando com os gritos de dor, movimentos bruscos e o sofrimento da criança que implorava por ajuda para que a tirassem daquele local imediatamente.   
 O guarda tentava gritar, mas ninguém o escutava. Nem mesmo podia se ouvir. Seus olhos começaram a lacrimejar. Não queria mais presenciar aquela cena. Se sentia vendo um filme de terror em 3D, onde não podia ajudar quem quer que seja que o vilão esteja perseguindo ou algo do gênero.  
  
 Quando a criança já não demonstrava sinais vitais, o motorista parou, soltando a pobre criança no chão sujo. A pede do homem se encontrava completamente vermelha do mais puro sangue de um ser inocente. Simplesmente entrou no carro e partiu, deixando aquele corpo sem vida ali, como se nada tivesse acontecido, deixando a criança debruçada com o rosto coberto de lágrimas de dor  
  
 Uma imagem de uma marionete com um sorriso vazio e um olhar completamente escuro e profundo surgiu na mente do rapaz, nem ao menos sabia quem era, mas era muito semelhante com algum animatronic. Perguntaria para algum dos outros guardas sobre os sonhos que estava tendo, e ver o ponto de visão deles. Uma coisa que percebeu: as mesmas marcas que haviam no rosto do animatronic semelhante a uma marionete se assemelhavam as lágrimas da criança que acabará de presenciar a morte.  
  
 Seria este animatronic o que portava a alma da sexta criança consigo?   
  
. . . - . . .* Abriu rapidamente os olhos, colocando as mãos em seus olhos. Havia chorado enquanto dormia. Claro, ninguém gostaria de presenciar uma cena *horrorosa* daquelas, principalmente um *inocente* sendo morto  
 *Traumatizante*Decidiu então se arrumar para o trabalho. Pretendia chegar antes dos outros guardas para perguntar conversar privadamente com os mesmos antes que a noite se iniciasse. Pegou sua toalha e rumou em direção ao banheiro.  
  
 Por que diabos teria sonhado com a morte de uma sexta criança? O que ela tinha a ver com toda a história?  
  
 Preferiu deixar os pensamentos obre o total **pesadelo** de lado, afinal, ainda teria que se preocupar com o trabalho e os robôs ambulantes, o que já é aterrorizante  
  
 Colocou uma roupa básica já que iria se trocar no restaurante, uma simples camisa de manga longa vermelha, a calça jeans do uniforme e um all star preto.   
  
 Saiu de sua casa, pegando a bicicleta na garagem, mas antes olhando a casa da frente, onde Izaque e Manu moravam. Estava tudo apagado, apenas um quarto com a luz acesa. Estranho  
  
 Subiu em sua bicicleta e começou a pedalar, já tendo em mente que teria que suportar a enorme quantidade de pessoas andando ou turistando por NY. Mas não se importou   
  
 *Já que tinha algo mais importante para resolver  
. . . - . . .* Como o esperado, cheguei primeiro que todos os outros guardas  
  
 O movimento não estava tanto, já que não era muito comum em uma quarta-feira por aquela região no horário em que se encontrava.  
  
 Se sentou em um canto qualquer, avistando ao longe Dave em sua mesa com a papelada diária e com uma expressão facial nada boa. Quis se aproximar do maior, apenas por estar com muito tédio e não ter tanta paciência para esperar o restante de seus colegas:  
  
 - O que você está fazendo aqui? Ainda faltam 1 hora e meia para que seu turno se inicie – Diz Dave me encarando  
  
 - Sem nada para fazer – Respondo com indiferença  
  
 - Bom... vai organizando o escritório então. Normalmente a Manu e a amiga dela vem jantar aqui, então até você terminar elas já estão com a pizza na mesa. Os produtos de limpeza ficam na sala do corredor da esquerda  
  
 - Ta né  
  
. . . - . . .  
  
 - Franbacon? – Pergunto olhando a menor, que simplesmente da de ombros – Vê uma de Franbacon e uma Sprite por favor moça  
  
 - Okay – a moça que não me recordo o nome se direciona para a cozinha. O estabelecimento vazio é completamente ótimo, até os animatrônics chegam a ser adoráveis ao meu ver, mesmo depois de tudo o que presencio nas noites e alucinações. Normal.  
  
 Em alguns minutos, a mulher retorna com a pizza e o refrigerante. Vejo Dave ir em direção ao escritório, provavelmente indo organizar o local?  
  
 Não, definitivamente não  
  
 Ele retorna com o Poste humano atrás de si, e o da um empurrãozinho em direção a mim e Hellen. O segundo maior se próxima, se juntando à mesa logo em seguida:  
  
 - Oi – Diz João acenando para mim e para Hellen  
  
 - Oi – respondemos em uníssono   
  
 - Você não é aquele cara youtuber que arrumou uma treta gigante no twitter por kpop? – Pergunta Hellen pegando um pedaço de pizza e colocando em seu prato  
  
 - Wow, sou sim – Diz o garoto sorrindo – Nunca pensei que causaria tanto rolo. Mas o que você já faz aqui? – Ele direciona o olhar para mim  
  
 - Estava agora pouco na casa dela dormindo depois da faculdade, ai a gente janta aqui, já que somos desastres na cozinha, e o Dave da até um desconto – Sussurro a última parte dando um sorriso de canto  
  
 - E o Izaque? – O maior pergunta se endireitando na cadeira   
  
 - Stake trabalha como escritor. Vive no quarto ouvindo dubstep – Respondo oferecendo pizza para ele, que aceita quase de imediato  
  
 - Estudam o quê?   
  
 - Eu psicologia e Hellen medicina – Respondo, finalmente pegando u pedaço da pizza e a saboreando. Maravilhosa – Stake logo chega também  
  
 - Por que “Stake?” – Pergunta João comendo mais um pedaço de sua pizza  
  
 - Minecraft – Respondo, chamando Dave ao longe com a cabeça  
  
 Dave se aproxima, pegando um pedaço de pizza e retornando para sua mesa. Percebo uma movimentação a mais na pizzaria. Stake havia chegado, e logo se juntou a nós na mesa:  
  
 - Bom, vou indo – Diz Hellen se levantando – Vou pagar lá, amanhã nos vemos na faculdade. Até  
  
 . . . - . . .  
  
 Vejo a garota de cabelos pretos com algumas mexas tingidas de azul ir ao balcão, deixando o dinheiro da pizza e indo embora.  
  
 Seria estranho eu já perguntar sobre os sonhos estranhos? E ela cursa psicologia...  
  
 Se bem que a voz misteriosa me falou que todos têm as visões, mas diferentes... não custa tentar:  
  
 - Ei - chamo a atenção da garota que na mesma hora para de mexer no celular e me encara – Você também... tá tendo sonhos estranhos?  
  
 - Eu tenho desde que comecei a trabalhar aqui – Diz Manu me olhando – Mas os meus funcionam como visões: aparecem do nada, até mesmo não sendo em sonhos. Se eu ficar olhando para o nada por muito tempo, 50% de chances de eu estar tendo uma delas  
  
 - Você já viu quais?  
  
 - Eu vejo algumas frases, o Frederick pega leve, já que sabe que não me dou bem com essas coisas de morte  
 - Frederick? – Pergunto serrando os olhos e cruzando os braços  
  
 - As vozes têm nomes – diz ela – falo mais sobre isso no escritório, você vai entender melhor com o Stake junto. Mas se acostume, as suas são pesadas ou leves?  
  
 - Eu presencio as mortes, como foram feitas e talz. Não Me movo, a voz não sai...  
  
 - Deve ser horrível. Sabe descrever como é a voz?  
  
 - Só sei que ele foi o último a ser morto. Não sei falar como é a voz dele sabe?  
  
 - Golden Freddy... Vamos juntar todas as “visões” para chegarmos a uma conclusão então. Inclusive, Kendra chegou – Diz apontando para a garota que se aproximava da mesma – Fala batata, senta ai que o negócio é sério  
  
 - Eu fiz algo de errado? – Pergunta Kendra se juntando à mesa  
  
 - Você também tem as “visões” ou os pesadelos? – Pergunto vendo Kendra me encarar com a boca entreaberta – Sim, você não é a única  
  
 - Quando o Stake decidir vir, conversamos sobre isso no escritório, acho que vai ser melhor – Diz Manu olhando em direção ao Dave, que a olha e dá um sorriso de lado – Ícone  
   
 . . . - . . .  
  
 O quarteto adentra o escritório em silêncio, apenas esperando alguém falar a estratégia para a noite:  
  
 - Dave providenciou um segundo tablet – Diz Izaque – João e Kendra cuidem deles, eu e Manu como sempre: as portas.  
  
 - Kendra, quando der 02:30, você liga o tablet e fica na última câmera do corredor direito, erguendo e abaixando o tablet, que se vocês não sabem ele “desativa” até que você erga novamente. Poste humano, você procura os animatronics, e fique atento principalmente no Foxy – Diz Manu indo para a porta esquerda – Só acabar a chamada do Scottie que a gente conversa sobre aquilo  
  
 - Dá pra parar de me chamar de poste humano? Sei que sou alto, mas não é pra tanto – Diz João cruzando os braços  
  
 - Não, você só perde em altura para o Davezinho, e ele tem um apelido, você não.  
  
 - Apelido? – Pergunta Kendra  
  
 - O famoso “uvinha” – Diz Manu indo até o telefone com a cadeira de rodinhas, pois o mesmo começou a tocar, e logo ela atendeu:  
  
"Olá, Olá? Hey! Hey, uau, dia 4. Eu sabia que você poderia fazê-lo.

Uh, hey, ouça, eu não posso estar por perto para lhe enviar uma mensagem amanhã – Algo bate na porta – é, tem sido uma noite ruim aqui por mim. Hum, eu-eu estou meio feliz que eu gravei as minhas mensagens para você – Limpa a garganta - uh, quando eu fiz.

Uh, hey, me faça um favor. – Baques na porta - Talvez em algum momento, uh, você pode verificar dentro desses fatos na sala de volta? – Mais batidas na porta - Eu vou tentar aguentar até que alguém verifica. Talvez não seja tão ruim. – Mais e mais batidas - Uh, IIII sempre me perguntei o que estava em todas as cabeças vazias lá atrás. – um som de um carrilhão pode ser ouvido ao fundo - Você sabe ... – Um gemido semelhante ao dos animatronics - Oh, não “  
  
 Um ruído é ouvido, e em seguida, um grito grosso de animatronic é ouvido, semelhante ao Golden Freddy, a possível “alucinação” na qual os guardas mais experientes já haviam visto inúmeras vezes  
  
 - Oh não... Scottie  
  
 -Algo aconteceu? – Pergunta João para a menor – Hey  
  
 - S-Scott... E-Ele deve ter morrido p-elos robôs – Diz Manu voltando ao seu posto – E-eu ouvi gritos semelhantes ao de Golden, um carrilhão e vários baques na porta, então a ligação foi encerrada. Não sei se ele e-escaparia dessa   
  
 - Você sabe como é o Scott – Diz Izaque – Deve ter dado algum jeito, ele consegue  
  
 - Só vamos terminar a noite, falo depois com o Dave sobre isso – Diz Manu fazendo um sinal para que Izaque fechasse a porta – Chica sairá primeiro nesta e na próxima noite, que é a última dessa semana para vocês – Diz direcionando o olhar para João e Kendra  
  
 - Mas não é a semana toda? – pergunta Kendra

- A sexta e a sétima noite são bônus, mas são em dupla, por isso vamos eu e o Stake primeiro para ver como é – Diz a morena acendendo a luz de sua porta e indicando para Stake abrir a dele – Era para ser solo, mas Dave preferiu em dupla. No domingo os animatronics são desativados e o Dave fica arrumando tudo para segunda  
  
 - Podemos conversar sobre aquilo? – Pergunta João olhando Foxy que ainda se escondia entre as cortinas

- Quais visões vocês já tiveram? – Pergunta Manu pegando um caderno e uma caneta – Kendra, comece   
  
 - A única que tive e que se repete é de uma marionete entregando presentes para crianças. Dura por alguns segundos e logo volta ao normal – Diz Kendra  
  
 - Fala alguma frase em específico? – Pergunta Izaque fechando a porta esquerda com a aproximação de Bonnie  
  
 - “**Give Gifts, Give Life**”, e a marionete, no último que tive, colocava a cabeça dos animatronics em 4 seres cinzas ou brancos, não sei.  
  
 - Stake?  
  
 - Como se eu estivesse dentro de algum animatrônic, talvez o Freddy – Diz izaque – Se olho para o lado, vejo Bonnie e do outro chica. Em um deles, Puppet apareceu e onde eo olhava, ele seguia , ficando cara-a-cara comigo toda hora.  
  
 - João?  
  
 - O primeiro que tive foi uma conversa, onde a voz falou “Help Them, Save Them” e falava que eu estava em um lugar chamado “Breu”. Depois vi a morte das cinco crianças, e a mesma frase no final do “sonho”. A última que vi foi a morte de uma sexta criança, em uma pizzaria menor que essa e um cara saindo de um carro roxo a matou na calçada.  
  
 - Eu vejo alucinações do Golden Freddy e já vi algumas de vocês – Diz Manu – As do Golden aparecem do nada, com a frase “it’s me” o os animatronics com olhos completamente negros. Vou analisar tudo isso depois, só... vamos terminar a noite.  
  
. . . - . . .  
  
03:25  
  
- Kendra, ligue o tablet – Diz Manu me olhando – Freddy já saiu  
  
- Qual a necessidade de ficar encarando aquela câmera? – Pergunto, vendo Izaque se virar  
  
- Freddy tem um problema com a câmera, se ficarmos encarando ele por um curto tempo várias vezes, ele vai para outro lugar e mão enche o saco – Diz o garoto  
  
 - E Foxy não sai também, já que o não ficamos muito tempo em uma determinada câmera, abaixando e erguendo não conta – diz Manu  
  
 - Se nos mantermos assim, a energia não irá acabar? – Pergunta Jão olhando o canto do tablet – Oxe, como assim 67% sendo que são 4 da manhã?  
  
 - Dave deu um jeito no gerador que ele gasta menos – Diz Manu fechando a porta – as noites passam mais rápido pela adrenalina. A noite 1 é mais demorada pelo movimento dos animatronics não serem tão ágeis, por isso já são 04:19 e ninguém percebeu.  
  
 - Mas eu acabei de ver a hora – Diz o maior – Eita porra – Diz olhando para mim, que me ergo para ver seu tablete. Nada  
  
 - Não tem nada ai – Digo continuando a erguer e abaixar o tablet, vendo Freddy encarar a câmera com seus olhos brilhantes  
  
 - Apareceram os animatronics com os olhos negros e vários “sou eu” piscando... – Diz o maior abaixando o tablet   
  
 - Normal – Diz Manu – Acabei de ver o Golden na minha frente  
  
 - Quem é Golden? – Pergunto continuando meu trabalho  
  
 - Pensa no Freddy, só que dourado e sem olhos – Diz a morena – Na outra pizzaria ele aparecia também, mas quebrado.  
  
 - Quem está substituindo vocês na outra pizzaria? – Pergunto  
  
 - Jeremy Fritzgerald e Fritz Smith – Diz Izaque – Jeremy com seu namorado Mike trabalharam aqui antes de vocês, mas foram transferidos: Jeremy de guarda noturno e o Mike de segurança, ou seja, Mike faz o mesmo que Dave faz.   
  
 - Já sei – Diz Manu – Se, na noite 5, vocês ficarem nas portas e passarmos de noite, marco com o Dave, Mike, Fritz e Jeremy para sairmos, que tal?  
  
 - Aceito – Digo – isso aqui já tá dando dor no braço  
  
 - Por mim, tanto faz – dizem Jão e Izaque em uníssono   
  
 - marcado então – diz a menor – e claro né, 3 horas erguendo e abaixando um tablet. Terminamos a noite por aqui. Iriei falar com o Dave   
  
. . . - . . .  
  
Os 4 se retiram do escritório. Manu vai em direção ao Dave, se sentando e iniciando uma conversa  
  
 João começa a caminhar em direção ao banheiro para se trocar. Aquele uniforme era bonito, mas não tão confortável para alguém iniciante  
  
 Seu celular apita. Uma notificação do Whatsapp. “Rolê dos guardas”, com três números desconhecidos e os outros 4  
  
 (Rolê dos guardas)  
  
Manu: bom dia. Sábado a gente vai sair e vocês não podem discordar. O pagamento da noite 7 vai ser dado mesmo que ninguém vá  
  
Dave: depois vocês escolham algum lugar pra ir  
  
Kendra: restaurante?  
  
Mike: Mas o quê?  
  
Manu: Dave concordou, então vocês vão  
  
Fritz: Oi  
  
Jeremy: ...  
  
Dave: depois vemos isso  
  
Mike: e o Scott?  
  
Manu: longa história  
  
João: Mas não era só se passássemos a noite 5?  
  
Izaque: tanto faz  
  
. . . - . . .  
  
*Novamente, no Breu  
  
- Cadê você? – Pergunto. Nada  
  
Começo a caminhar. Consigo ouvir algumas vozes, mas nada de interessante.  
  
Uma parede se surge, com os 4 animatrônics. Olho para cima vendo a palavra “mordida”. Clico em um “botão” que havia em baixo de Freddy, tornando o número “0” abaixo dele “1”. Passo para Bonnie, clicando 9x no botão. Em chica 8 e em Foxy 7.  
  
 Um urso amarelo, o provável “Golden Freddy”, surge em minha frente, fazendo um ruído estranho, e tudo se apaga****IT’S ME***